

# Nova Faixa de rádio: FM 2.0

## A Nova Faixa de FM



MINISTÉRIO DAS  
COMUNICAÇÕES

PÁTRIA AMADA  
BRASIL



William Ivo Koshevnikoff Zambelli do MCom/Reprodução



Reprodução

**SET eXPerience Tracks** dedicou a sua 4ª apresentação ao “Uso da faixa estendida de FM (eFM)”, um tema relevante pelo momento que o processo de migração atravessa após a iniciativa do Ministério das Comunicações e Anatel que colocou no ar uma dezena de estações no Brasil na extensão da faixa FM, onde a base de receptores ainda é pequena.

A palestra foi moderada por Eduardo Cappia, Conselheiro da SET, e teve como convidados Marcello Cesário, da Rádio Capital; José Maria Martins, da TV Cultura – Fundação Padre Anchieta; William Ivo Koshevnikoff Zambelli, do Ministério das Comunicações (Mcom); e Vanessa Cristina Faria Gomes Monteiro, da Anatel.

A iniciativa lançada no último 7 de maio pelo MCom, que inclui a banda estendida ou a também denominada eFM, permitiu que no país tivesse um dial maior. Segundo explicou Zambelli, para que as emissoras sejam ouvidas é preciso ter aparelhos no país que possam sintonizar estas frequências, por isso, o Ministério está impulsando a produção de aparatos receptores no país que sintonizem estas emissoras. “Não estamos mais falando de duas faixas, a tradicional e a estendida, desde 7 de maio de 2021, temos uma única faixa que vai de 76 até 108 MHz, e que no Ministério denominamos FM 2.0”.

Segundo o executivo do Mcom até 2022, quando está estabelecido o final da migração de AM para FM, serão migradas mais 700 emissoras, sendo 174 para a faixa estendida. Até agora aproximadamente 900 estações migraram do OM para o FM. Hoje, disse Zambelli, o país conta com 29864 outorgas de radiodifusão entre rádio e televisão. Delas, 9098 pertencem a sinais de TV Digital, 9667 a TV Analógica, 4111 a rádios FM, 5566 a FM (Radcom) e 1290 são emissoras de rádio AM (OM).

Vale lembrar que isto foi possível porque com o desligamento da TV analógica, os canais 5 e 6, abriram espaço na faixa de radiofrequência, que pode ser ocupado pelas emissoras que operam hoje em AM. Esta faixa, conhecida como FM estendida, ou seja, uma ampliação da faixa de Frequência Modulada que passou a ser de 76,0 a 108,0 MHz. Com essa ampliação, nos grandes centros urbanos, as emissoras AM que optaram pela migração estão começando a transmitir sua programação na faixa de 76 a 88 Mhz. “Até o momento, recebemos 1656 pedidos de migração, sendo que 1539 canais já foram migrados para FM, 1403 na faixa convencional e 136 na faixa estendida. Para atender a essa demanda houve necessidade de alterar o regulamento técnico e uma das medidas foi a resolução 721/2020 da Anatel, que criou a faixa de FM de 76 até 108 MHz”, destacou Vanessa Monteiro da Anatel.

Só em 2020 foram solicitados, disse Vanessa, 365 canais para migração OM-FM e todos foram atendidos. Deles, 320 foram alocados na faixa estendida, 42 na faixa convencional (88 a 108 Mhz), e 3 canais já atendidos no PBFM. “Restam 73 canais que esperam coordenação do MERCOSUL por serem de cidades limítrofes”.

## Migração

As emissoras que migram a faixa estendida em 2021 terão um “certificado de pioneirismo” entregue pelo MCom. No dia 7 de maio migraram 10 emissoras no Brasil. Três em São Paulo/SP; dois em Recife/PE; e um em Brasília/DF, Belo Horizonte/MG, Curitiba/PR, Rio de Janeiro/RJ e Porto Alegre/RS.

Uma das primeiras estações em São Paulo a operar na faixa estendida na capital paulista foi a Rádio Cultura Brasil que migrou de AM para FM (77,9 MHz). A emissora da Fundação Padre Anchieta, que também mantém a TV Cultura, esta satisfeita com a migração. No SET eXPerience Track, José Maria Martins, coordenador Técnico das áreas de Distribuição e Rede Interior SP da emissora afirmou que “as avaliações realizadas até o momento foram de critério subjetivo utilizando um veículo com rádio original na banda estendida. O desempenho da cobertura vai de excelente a bom dentro de um contorno médio de até 35 Km, tem cobertura satisfatória limítrofe até 43 Km em média. Em situações de obstruções severas (tuneis, por exemplo), temos desvanecimento do sinal.”

O executivo da TV Cultura afirmou ainda que pelo curto prazo de instalação a emissora teve dificuldades na hora de adquirir o novo transmissor, mas foi resolvido. “O problema que não ha este tipo de transmissores para pronta entrega no mercado. Instalamos uma antena FMV de dois elementos. Isso foi rápido porque usamos a antena principal de transmissão da TV Cultura e tendo o site pronto, o resto foi adaptar a chega do sinal.”

Martins, ainda disse que “a qualidade da nova rádio está pujando muitos ouvintes, com aumento de audiência devido à melhoria na qualidade do sinal”, situação compartilhada por Marcello Cesário, diretor executivo da Rádio Capital. Cesário trouxe ainda o lado comercial da migração do OM para FM. Ele disse que a mudança foi importante para a chegada de anunciantes e publicidade porque “com a AM as agências não nos enxergavam. Hoje temos mais qualidade e melhor chegada aos ouvintes, a FM é uma só”. Para ele, o radiodifusor precisa ser mais atuante nesse processo de migração e consolidação da faixa. “O radiodifusor tem o microfone na mão, tem a audiência na mão e tem que catequizar o ouvinte e o mercado anunciante de que o FM é 2.0”.

## Receptores

Em termos de produção de aparelhos receptores fabricados na Zona Franca de Manaus, Zambelli explicou que a partir da Portaria Interministerial nº 68 de 21/09/2017 modificada o dia 1 de janeiro de 2019, no “PPB dos produtos áudio/vídeo fabricados na Zona Franca de Manaus, os receptores com a faixa estendida terão descontos nos impostos”. Assim entre 2019 e 2020 foram fabricados mais de 5 milhões, sendo 3.3 milhões de autorrádios, 1.14 de aparelhos não portáteis, e 780 mil de aparelhos portáteis.